

Classes sociais: abordagens clássicas e desenvolvimentos contemporâneos

Ilan Lapyda
1º semestre/2014

ROTEIRO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

Atividade 1

Classes econômicas X Classes sociais: crítica ao economicismo

Descrição da atividade: Introdução dos alunos ao tema das classes/divisões sociais e de sua importância para a sociologia. Apresentação das classes por renda e seus limites em termos sociológicos.

Objetivos: Apresentar aos alunos um dos temas clássicos da sociologia e mostrar que nem toda concepção de classe atende às finalidades sociológicas.

Previsão de desenvolvimento: (uma a duas aulas de 45 minutos, dependendo do desenvolvimento da discussão.)

Recursos necessários: Projetor para mostrar os slides em Power Point com as tabelas sobre renda.

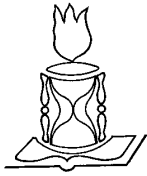
Dinâmica utilizada:

Discussão preliminar:

Iniciar a aula perguntando, por exemplo, como os alunos fariam para estudar “a sociedade brasileira”. É possível estudá-la como um todo? Os 200 milhões de brasileiros são todos iguais? Concluindo-se que é necessário dividir os brasileiros em grupos para compreender melhor a sociedade brasileira, deve-se questionar quais critérios são relevantes para uma análise sociológica. Por exemplo, faz sentido estabelecer grupos de gordos e magros, altos e baixos, destros e canhotos, etc.? Provavelmente alguém citará o critério de renda como relevante (está em evidência na mídia). Gancho para se olhar para as classes por renda.

Exposição e exibição dos slides:

- Uma vez estabelecido que o critério de renda, é relevante debruçar-se sobre a questão. Mostrar o que a distribuição de renda nos fornece como informação: desigualdade social (e sua evolução, caso se compare no tempo), oportunidades materiais (padrões de consumo), etc.



- Usar os slides para dar concretude à discussão:

SLIDE 1 [atualizar o valor do salário mínimo a cada ano]:

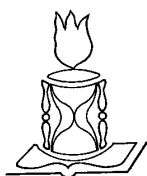
Ex.: DIEESE (Brasil)

(Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos)

- Até 1 Salário Mínimo (miserável)
- De 1 a 2 Salários Mínimos (baixa)
- De 3 a 5 Salários Mínimos (média baixa)
- De 6 a 10 Salários Mínimos (média)
- De 11 a 19 Salários Mínimos (média alta)
- 20 ou mais Salários Mínimos (alta)

Salário mínimo = R\$ 724,00

- O slide 1 mostra uma das formas de se dividir as classes por renda (embora não tenha os dados da distribuição em cada faixa). De todo modo, mostra que quem tem renda *familiar* acima de aproximadamente R\$14.500,00 está na faixa mais alta de renda (junto de famílias que ganham milhões), por exemplo. Por outro lado, a faixa mais baixa incluem famílias que ganham menos de R\$724,00.



SLIDE 2:

FGV a partir da PNAD, POF, PME/IBGE (renda familiar):

- Classe A: Acima de R\$9.745,00 Classe B: de R\$7.475,00 a R\$9.745,00
Classe C: R\$1.734 a R\$7.475,00 Classe D: R\$1.085,00 a R\$1.734,00
Classe E: de R\$0,00 a de R\$1.085,00 **Atualizado a preços de 07/2011

Pirâmide social

Evolução das classes econômicas - em milhões

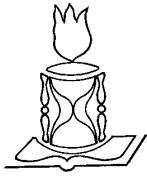


Fonte: Centro de Políticas Sociais - CPS/FGV a partir dos microdados da PNAD, POF e PME/IBGE.

- No slide 2, já é possível ver quantos brasileiros estão em cada faixa e como foi a evolução de 2003 a 2014. Solicitar aos alunos que comentem os dados.

- Ressaltar a importância de se *interpretarem* os dados. No caso, é possível explicar a contração das classes D e E e a expansão da classe C pelo crescimento econômico (aumento de empregos com carteira assinada) aliado ao Bolsa Família e outros programas de transferência de renda, aumento real do salário mínimo, acesso ao crédito, etc. Ainda assim, o Brasil é um país onde apenas 29,1 milhões (menos de 15%) de pessoas ganham acima de R\$7.475,00 e onde quase 48,9 milhões (25%) recebem menos de R\$1.734,00 por mês. O DIEESE calcula que o salário mínimo “necessário” em abril/2014 seria de R\$3.019,07.

- Atentar para os detalhes estatísticos: os cortes entre as classes variam de instituto para instituto; às vezes o dado é per capita, às vezes familiar; ora o valor é mensal, ora anual. Isso pode dar margem a incompreensões ou mesmo manipulação. Além disso, outros indicadores podem ser usados para complementar ou relativizar o quadro, tais como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Coeficiente de Gini (que mede a concentração de renda). O Brasil estava na 85ª posição (de 186) do ranking de IDH em 2012, considerado um IDH “elevado” (<http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh-2013.pdf>). Seu Coeficiente de Gini, no mesmo ano, era de 51,9 (numa escala de 0 a 100, na qual

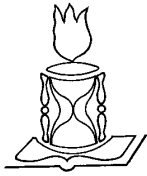


quanto mais próximo de 100, mais concentrada é a renda), o que revela uma concentração ainda elevada de renda, apesar dos avanços nos últimos anos (http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_pa%C3%ADses_por_igualdade_de_riqueza).

- Apontar os limites do critério de renda:
 - Critério econômico/monetário é restrito, é apenas *uma* variável.
 - O corte por renda contém algo de arbitrário. Embora haja critérios, é o analista que decide onde fazer o corte entre cada faixa de renda.
 - [O mais importante é fazer a ligação com a aula seguinte]: O critério de renda não vincula as classes entre si (não estabelece relações entre elas), apenas as hierarquiza segundo o nível de renda. Não tem como explicar, portanto, por que a sociedade apresenta esse padrão de distribuição, qual a relação entre os estratos superiores e inferiores de renda. Em suma, não explicita algo fundamental para sociologia: as relações de poder e dominação existentes na sociedade. Para isso, será preciso adotar outra forma de ver as classes (uma forma mais sociológica, como se verá nas aulas seguintes).

Sugestão de questões:

- Analisar por que as classes por renda são as mais utilizadas. Por que estão na mídia? O que elas ocultam? (se prestam a propósitos ideológicos: a mídia, os políticos, etc. a utilizam ora para dizer "como o país melhorou", ora que ainda está ruim ou piorou. Um exemplo é a "nova classe C": o governo alardeia a diminuição da "pobreza" e o aumento dessa classe C. No entanto, apesar de indicar progressos, ao se olhar com mais cuidado, nessa classe encontram-se famílias com renda, em 2008, entre R\$1.000,00 e R\$4.500,00 aproximadamente).
- Refletir sobre concepções alternativas de classe: o que seria, o que deveria levar em conta?
- Outras sugestões de atividades didáticas sobre a questão podem ser encontradas no trabalho de Mariana de Oliveira Martinkovic no site do LES:
<http://ensinosociologia.fflch.usp.br/sites/ensinosociologia.fflch.usp.br/files/2011-1-Mariana%20Martinkovic-Reprodu%C3%A7%C3%A3o%20social-2-atividades.pdf>



Atividade 2

Concepções clássicas de classes na sociologia: Marx e Weber

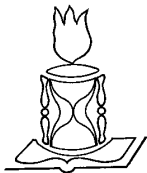
Descrição da atividade: Apresentar as concepções de Marx e de Weber sobre as classes, diferenciando-as entre si e contrapondo ambas às classes por renda.

Objetivos: Familiarizar os alunos com definições importantes de classe e fazê-los compreender as diferenças entre elas e as implicações dessas diferenças.

Previsão de desenvolvimento: 3 aulas de 45 minutos. Uma para Marx e duas para Weber (uma para classes outra para estamentos).

Recursos necessários: Cópias em papel de trechos das obras de Marx e de Weber e quadro ou projetor para a exposição teórica e das seguintes charges:

- Charge 1: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http%3A%2F%2F4.bp.blogspot.com%2F-pSjNK-yelio%2FTkAaPIQzavI%2FAAAAAAABcg%2FDm0Abt3VQdA%2Fs1600%2Ftodos_bons_amigos.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fsw.eetrockandnroll.blogspot.com%2F2012%2F09%2Fdo-socialismo-utopico-ao-socialismo.html&h=669&w=650&tbnid=NaHdTZhKixf6sM%3A&zoom=1&docid=ttG_1l_1nMDLcM&ei=VIGXU5qoK6HNsQSTyYDABg&tbn=isch&client=firefox-a&ved=0CFIQMygxMDE&iact=rc&uact=3&dur=870&page=3&start=34&ndsp=21



Sidewalk Bubblegum ©1997 Clay Butler

- Charge 2: <http://4.bp.blogspot.com/-ajSG7bbSp1U/TtVIszQIgsI/AAAAAAAAAIM/Qh-pkGTkTuY/s1600/sociedade+absolutista.jpg>





Dinâmica utilizada:

▪ Primeira aula:

Discussão sobre as classes sociais:

Retomar a ideia de que as concepções sociológicas de classe devem mostrar os *vínculos* de exploração/dominação entre os grupos; como o poder está distribuído numa sociedade para compreender os conflitos sociais. A renda é insuficiente como critério.

Retomar o contexto da sociologia clássica: nasce no século XIX devido aos problemas específicos surgidos das revoluções burguesas.

A teoria de Karl Marx:

- Karl Marx (1818-1883): um dos autores mais importantes para o tema das classes [ver texto teórico].
- Dar para os alunos lerem um trecho do *Manifesto Comunista*:

"A história de todas as sociedades que já existiram é a história de luta de classes.

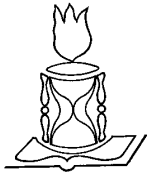
Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, chefe de corporação e assalariado; resumindo, opressor e oprimido estiveram em constante oposição um ao outro, mantiveram sem interrupção uma luta por vezes aberta - uma luta que todas as vezes terminou com uma transformação revolucionária ou com a ruína das classes em disputa.

Nos primeiros tempos da História, por quase toda parte, encontramos uma disposição complexa da sociedade, em várias classes, uma variada gradação de níveis sociais. Na Roma antiga, temos patrícios, cavaleiros, plebeus, escravos. Na Idade Média, senhores feudais, vassalos, chefes de corporação, assalariados, aprendizes, servos. Em quase todas estas classes, mais uma vez, gradações secundárias.

A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classe. Estabeleceu novas classes, novas condições de opressão, novas formas de luta no lugar das antigas.

Nossa época - a época da burguesia - distingue-se, contudo, por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade divide-se cada vez mais em dois grandes campos inimigos, em duas classes que se opõem frontalmente: a burguesia e o proletariado" (MARX, K. ENGELS, F. *O manifesto Comunista*. São Paulo: Paz e Terra, 1998, p.9-10).

[Uma versão do texto integral também pode ser encontrada em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141998000300002&script=sci_arttext]



- Discutir o texto destacando pontos fundamentais da teoria das classes de Marx e introduzindo outros que não estão no texto [ver o texto teórico]:

- Conceito de “modo de produção”: cada sociedade possui uma organização social, econômica, política, etc. para reproduzir sua vida material (produção de bens necessários aos indivíduos) que implica certa “vida espiritual” (cultura, símbolos, costumes).
- Cada modo de produção possui classes diferentes que o estruturam (dar exemplos do texto).
- As classes se definem pela posição ocupada no processo de reprodução material da sociedade (“lugar na produção”). Essas posições são *contraditórias*, o que coloca as classes em luta. Há duas classes que, em última instância polarizam o conflito. Nas sociedades capitalistas: burguesia (detentores dos meios de produção) e proletariado (sem propriedade, vendem sua força de trabalho).
- Porém, o pertencimento a uma classe não depende somente de uma posição em relação à produção, mas também de fatores políticos e culturais. Para se formar uma classe, é preciso, além do elemento objetivo, de uma “consciência de classe” - a percepção da unidade de interesses e de modo de vida para agir coletivamente como grupo.

- Ressaltar o caráter "sociológico" dessa concepção de classe: como não é possível pensar uma classe sem a outra, pois elas estão em relação. E que elas não se definem por uma variável simples, mas por um conjunto complexo de determinações e posições sociais.

- Pedir aos alunos que pensem em exemplos de manifestações da luta de classes.

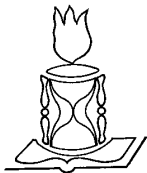
- Mostrar e discutir a Charge 1

▪ Segunda aula:

A teoria de Weber:

- Max Weber (1864-1920) - importante sociólogo alemão. Define dois conceitos para tratar das divisões sociais: classes e estamentos [ver texto teórico].

- Dar para os alunos lerem um trecho de *Economia e Sociedade*:



"Fenômenos da distribuição do poder dentro de uma comunidade são, então, as 'classes', os 'estamentos' e os 'partidos'.

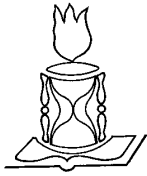
As 'classes' não são comunidades no sentido aqui adotado, mas representam apenas fundamentos possíveis (e frequentes) de uma ação social. Falamos de uma 'classe quando 1) uma pluralidade de pessoas tem em comum um componente causal específico de suas oportunidades de vida, na medida em que 2) este componente está representado, exclusivamente, por interesses econômicos, de posse de bens aquisitivos, e isto 3) em condições determinadas pelo *mercado* de bens ou de trabalho ('situação de classe') (...) O modo como está distribuído o poder de disposição sobre a propriedade material (...) cria já por si mesmo oportunidades de vida específicas".

(WEBER, M. "A distribuição do poder dentro da comunidade. Classes, estamentos, partidos" in _____. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB. 1999. p.176)

(Obs.: Não se abordará os partidos, pois eles são menos importantes para a discussão almejada aqui. Além disso, esse texto de Weber está inacabado, de modo que ele não desenvolve muito a questão dos partidos).

- Discutir o texto contrastando com a visão de Marx. Pode-se dividir os alunos em grupos e solicitar que eles apontem semelhanças e diferenças entre as duas concepções de classe e que deem exemplos que ilustrem isso. Em seguida, numa discussão com todo mundo, ressaltar que:

- Embora haja certas semelhanças na definição de classe entre os 2 autores, suas visões são bastante distintas.
- Para **Marx**, os indivíduos *pertencem* a uma classe, pois é ela que dá o contexto histórico e social de sua existência. Não existe "o" indivíduo (abstrato). Devido à própria conformação da classe, existe um "interesse de classe" objetivo. O foco recai sobre a classe como o grupo que estrutura os conflitos sociais.
- Para **Weber**, os indivíduos estão em *situações* de classe: eles vivenciam situações definidas pelo mercado que os aproximam ou afastam (pela *competição/conflito*) uns dos outros em termos de oportunidades de vida. Sendo assim, não há um interesse



de classe inerente: os indivíduos podem ou não vir a agir baseados em seus interesses "de classe". O foco está mais nos indivíduos.

▪ **Terceira aula:**

Estamentos em Weber:

- Se a primeira classificação de Weber é "econômica", a segunda é mais diretamente "social".
- Dar para os alunos lerem outro trecho de *Economia e Sociedade*:

"Os *estamentos*, em contraste com as classes, são, em regra, comunidades, ainda que frequentemente de natureza amorfa. Em oposição à 'situação de classe', determinada por fatores puramente econômicos, compreendemos por 'situação estamental' aquele componente típico do destino vital humano que está condicionado por uma específica avaliação social, positiva ou negativa, da *honra*, vinculada a determinada qualidade comum a muitas pessoas.

(...)

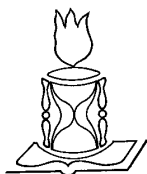
Quanto ao conteúdo, a honra estamental costuma encontrar sua expressão na exigência de uma condução da *vida* específica, dirigida a todos que querem fazer parte do círculo.

(...)

Praticamente considerada, a diferenciação estamental coincide, por toda parte, com uma monopolização de bens ou oportunidades ideais e materiais (...) Ao lado da honra estamental específica, que sempre se baseia em distância e exclusividade, e ao lado de vantagens honoríficas - como o privilégio de usar determinados trajes, de comer determinados alimentos proibidos aos outros por um tabu, o privilégio de usar armas (que tem consequências bastante sensíveis) (...) - existem monopólios materiais de todas as espécies"

(WEBER, M. "A distribuição do poder dentro da comunidade. Classes, estamentos, partidos" in _____. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB. 1999. p.180-181, 183)

- Discutir as diferenças entre os dois conceitos:



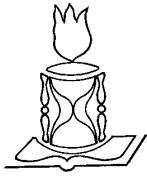
- Diferentemente das classes, os estamentos formam explicitamente “comunidades”: como o critério é social, envolve certa identidade entre as pessoas que fazem parte do grupo.
- A “situação estamental” baseia-se na “honra social”, ou seja, na avaliação social positiva ou negativa reconhecida pelos indivíduos. Isso se traduz na monopolização de certos bens (materiais ou simbólicos) pelos grupos dominantes.
- A situação estamental expressa-se, assim, na exigência de uma “conduta de vida específica” daqueles que fazem parte do grupo. É comum, inclusive, haver limitação de determinado tipo de convívio (eventos sociais, casamento, etc.) aos membros do mesmo estamento. Quando incorporada ao cotidiano de uma sociedade, a honra pode se cristalizar em privilégios jurídicos (poder ter terras ou não, ter direito a governar ou não, etc.).
- Classe e estamento costumam se aplicar a sociedades diferentes (pedir exemplos aos alunos), mas podem conviver numa mesma sociedade (com pesos diferentes).
- Mostrar que nossa sociedade, estruturada pelo mercado, possui uma divisão social mais aos moldes de classe (X sociedade feudal, que era claramente estamental). Contudo, há certos grupos sociais hoje que se definem a partir de características mais estamentais (perguntar aos alunos que grupos são esses). Exemplo: membros da Igreja, Exército/polícia, juízes, etc.

Encerramento:

- Resumindo Weber: "As 'classes' diferenciam-se segundo as relações com a produção e a aquisição de bens, os 'estamentos', segundo os princípios de seu *consumo* de bens, que se manifestam em 'condições da vida' específicas" (WEBER, M. "A distribuição do poder dentro da comunidade. Classes, estamentos, partidos" in _____. *Economia e Sociedade*. Brasília: UnB. 1999. p.185).

De todo modo, as relações de poder e dominação se dão sempre a partir do *conflito* entre os indivíduos e grupos, pela concorrência por bens econômicos ou pela honra social. Por isso, a luta de classes ou mesmo de estamentos não é inexorável.

- Em Marx, a questão é a *contradição* entre as classes: os indivíduos estão inseridos em classes que possuem interesses irreconciliáveis (o interesse de um é a negação do interesse do outro). Por isso, a luta de classes é, digamos, inevitável e se constitui no motor da história.



Sugestão de questões:

- Conflito (Weber) X Contradição (Marx)
- Como os alunos enxergam os conflitos na nossa sociedade?
- Interpenetrações entre classe e estamento: quando o poder aquisitivo (situação de mercado) gera conduções específicas de vida (estilização da vida)? → fenômeno do "rei do camarote"¹ ; por que os "rolezinhos" incomodam? (pessoas frequentando espaços e realizando atividades "indevidas" ao seu grupo social).
- Em grupos, comparar a Charge 1 (da aula sobre Marx) com a Charge 2 (da época da Revolução Francesa). Em seguida, fazer uma discussão com toda a sala, ressaltando as semelhanças e diferenças entre classe e estamento e entre a concepção marxista e weberiana.

¹ O empresário Alexandre de Almeida, que foi objeto de reportagem pelo seu estilo de vida ostentatório. Ver: <http://vejasp.abril.com.br/materia/reis-do-camarote> .



Atividade 3

Lendo nas entrelinhas: analisando manifestações das classes.

Descrição da atividade: Comparar duas capas da revista semanal VEJA a partir das discussões sobre classe e analisar a letra de um rap.

Objetivos: Mostrar aos alunos que a mídia não é neutra, traz consigo conteúdos de classe, mesmo que de forma implícita; e demonstrar como as classes "falam" por diversos meios.

Previsão de desenvolvimento: 1 ou 2 aulas de 45 minutos.

Recursos necessários:

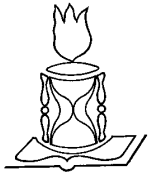
- 2 capas da revista *Veja* impressas ou projetor para exibir aos alunos.

Capa da *Veja* 16/ago/2006: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/160806/capa.html>

Capa da *Veja* 3/abr/2013: <http://veja.abril.com.br/busca/resultado-capas.shtml?Vyear=2013#>

OU

http://3.bp.blogspot.com/-YlxUu9v6dSA/UV4n6FjARkI/AAAAAAAAAnc/TyIP_5kz0T4/s1600/Revistas.jpg



Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH
Departamento de Sociologia
Laboratório Didático - USP ensina Sociologia

CAPA 1:



CAPA 2:

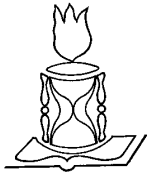


- Letra da música dos Racionais MC's e uma forma de reproduzir o áudio:

Racionais MC's - *Tempos Difíceis*: <http://letras.mus.br/racionais-mcs/88492/>

Tempos Difíceis

Eu vou dizer porque o mundo é assim.
Poderia ser melhor mas ele é tão ruim.
Tempos difíceis, está difícil viver.
Procuramos um motivo vivo, mas ninguém sabe dizer.
Milhões de pessoas boas morrem de fome.
E o culpado, condenado disto é o próprio homem.
O domínio está em mão de poderosos, mentirosos.
Que não querem saber.
Porcos, nos querem todos mortos.
Pessoas trabalham o mês inteiro.
Se cansam, se esgotam, por pouco dinheiro.
Enquanto tantos outros nada trabalham.
Só atrapalham e ainda falam.



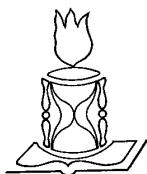
Que as coisas melhoraram.
Ao invés de fazerem algo necessário.
Ao contrário, iludem, enganam otários.
Prometem 100%, prometem mentindo, fingindo, traindo.
E na verdade, de nós estão rindo.

Tempos... Tempos difíceis! (4x)

Tanto dinheiro jogado fora.
Sendo gasto por eles em poucas horas.
Tanto dinheiro desperdiçado.
E não pensam no sofrimento de um menor abandonado.
O mundo está cheio, cheio de miséria.
Isto prova que está próximo o fim de mais uma era.
O homem construiu, criou, armas nucleares.
E o aperto de um botão, o mundo irá pelos ares.
Extra, publicam, publicam extra os jornais
Corrupção e violência aumentam mais e mais.
Com quais, sexo e droga se tornaram algo vulgar.
E com isso, vem a AIDS pra todos liquidar.
A morte, enfim. Vem destruição, causam terrorismo.
E cada vez mais o mundo afunda num abismo.

Tempos... Tempos difíceis! (4x)

Menores carentes se tornam delinquentes.
E ninguém nada faz pelo futuro dessa gente.
A saída é essa vida bandida que levam.
Roubando, matando, morrendo.
Entre si se acabando.
Enquanto homens de poder fingem não ver.
Não querem saber.
Faz o que bem entender.
E assim... aumenta a violência.
Não somos nós os culpados dessa consequência?
Destruíram a natureza e o que puseram em seu lugar
jamais terá igual beleza.
Poluíram o ar e o tornaram impuro.
E o futuro eu pergunto, confuso: "como será?"
Agora em quatro segundos irei dizer um ditado:
"Tudo que se faz de errado aqui mesmo será pago"
O meu nome é Edy Rock, um rapper e não um otário.
Se algo não fizermos, estaremos acabados.
KL Jay! Tempos difíceis!
Tempos difíceis!



Dinâmica utilizada:

- Dividir os alunos em grupos (de 3, por exemplo) para que eles, a partir do que foi visto nas aulas anteriores, comparem as duas capas da revista *Veja*.

Se estiver muito difícil, estimulá-los com perguntas:

- Por que "ela" na primeira capa e "você" na segunda? [o público-alvo da revista é a classe média alta e a elite ; questão de gênero e de raça: a mulher negra é vista como o "outro" e o homem branco é visto como o "eu"]
- Qual é o tema tratado na primeira capa? Por que o interesse nesse tema? Que sensação é transmitida? [sentimento de apreensão quanto às eleições, pois o "fiel da balança" é uma outra classe]
- Qual o tema tratado na segunda capa? Qual a questão envolvida? Que sensação é transmitida? [sentimento de contrariedade/apreensão devido à aprovação de direitos trabalhistas para as domésticas que mexe no bolso das classes mais abastadas, que são o público da revista.]

- Comentar coletivamente as discussões dos grupos.

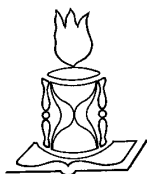
- Ressaltar como a mídia tem filiações ideológicas que remetem a interesses de classe.
- Não há neutralidade. A parcialidade pode vir de interesses conscientes ou simplesmente da visão de mundo condicionada pela sua posição social (Marx e a Ideologia Alemã).

- Distribuir a letra e tocar a música dos Racionais.

Pode-se utilizar a mesma dinâmica empregada com as capas de revista, propondo questões e estimulando o debate. A ideia é ter um contraponto, mostrando uma produção cultural que expressa a consciência de classe dos trabalhadores ao vocalizar a opressão de classe. Ali também se coloca a divisão entre "eu"/"nós" e "eles" ; a diferença de "estilos de vida".

Sugestão de questões:

- Pode-se evocar o conceito de *habitus*, de Bourdieu, [ver texto teórico] para explicitar que as classes conformam padrões de conduta e de classificação dos indivíduos reconhecidos pelos mesmos (questão do "nós" e "eles").



Atividade 4

Filme: Ilha das Flores

Descrição da atividade: Assistir ao curta metragem *Ilha das Flores* e debatê-lo, buscando trabalhar questões atinentes ao tema das classes.

Objetivos: Desenvolver nos alunos a habilidade de interpretação de obras culturais, fazendo-os refletir criticamente a partir delas.

Previsão de desenvolvimento: 1 aula de 45 minutos.

Recursos necessários: Aparelhagem audiovisual para exibir o filme curta-metragem *Ilha das Flores* aos alunos.

Título: Ilha das Flores

Ano: 1989

Direção: Jorge Furtado

Gênero: Documentário

Duração: 13 minutos

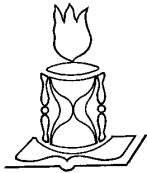
Disponível em : <http://www.youtube.com/watch?v=bVjhNaX57iA>

Roteiro: <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/ilha-das-flores-texto-original>

Trata-se de um documentário curto, que trata, de forma irônica, das desigualdades sociais gritantes do Brasil e das implicações das relações sociais capitalistas. Ilha das Flores é o nome de uma ilha onde fica localizado um lixão de Porto Alegre. Nesse local, pessoas são autorizadas a coletar sobras de comidas *depois* que criadores de porcos já selecionaram o que serve para a alimentação dos animais.

- Charges complementares:

Charge 3: http://2.bp.blogspot.com/-sa_LKHu9vic/T4jpr6RILJI/AAAAAAAAADkE/EcmOJWowzGM/s1600/ass.png



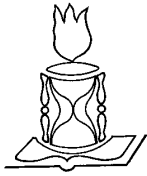
sacou?!

(Disponível em: <<http://ccmplexovill.blogspot.com/2010/08/precisamos-aprender-novos-conceitos.html>>. Acesso em: 24 out. 2010.)

Charge 4:

http://1.bp.blogspot.com/_H1VyVbELf1M/S00OOQ9YZFI/AAAAAAB8w/DY1jLBmxQ9c/s1600-h/desigualdade+social+pecado.jpg





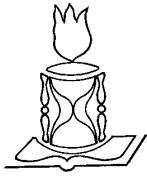
Dinâmica utilizada:

- Assistir ao filme *Ilha das Flores*.
- Abrir a discussão e retomar trechos do filme se necessário. Perguntar aos alunos o que eles acharam do filme, o que entenderam dele, o que chamou a atenção deles.

- Pontos a serem ressaltados:
 - Definição abstrata de ser humano (por características biológicas) X Condições históricas/sociais que os diferencia de fato (classe).
 - Explicação dos elementos básicos de estruturação da sociedade mercantil (capitalista).
 - Cenas que contradizem o que é falado: explosão da bomba (um dos "melhoramentos" executados pelos seres humanos) ; campos de concentração (na verdade negam que os judeus sejam humanos).
 - Definição *burguesa* de "família" (ironia). Depois será aplicada aos porcos.
 - *Dono* do terreno e definição de terreno (é preciso ter dinheiro para ter propriedade, pois ela é privada).
 - O tomate que, para pessoas em determinada situação social não é bom para o consumo, é "bom" para outras.
 - Simbologia da prova de *História* que vira lixo e da definição empobrecida do que é uma prova de história (ironia).
 - Explicação de por que os seres humanos da Ilha das Flores são colocados abaixo dos porcos: eles são seres humanos "livres" (sem dono), mas sem dinheiro. O que é ser livre numa sociedade de classes? (questionamento do pressuposto liberal, já criticado por Marx).
 - As conexões entre os elementos do filme (tomate, dinheiro, porco, flores, perfumes, judeus, seres humanos, etc.) visa mostrar que tudo na nossa sociedade está relacionado. Concepção "sociológica" do filme. Ricos e pobres não existem naturalmente, há um sistema social de produção e distribuição de riqueza que tende a se reproduzir.

Sugestão de questões:

- Pode-se retomar o capítulo XXI d' *O Capital*, de Marx, para mostrar a **reprodução social**:



Por um lado, o processo de produção transforma continuamente a riqueza material em capital, em meios de valorização e de satisfação para o capitalista. Por outro, o trabalhador sai do processo sempre como nele entrou — fonte pessoal de riqueza, mas despojado de todos os meios, para tornar essa riqueza realidade para si. (...) O próprio trabalhador produz, por isso, constantemente a riqueza objetiva como capital, como poder estranho, que o domina e explora, e o capitalista produz de forma igualmente contínua a força de trabalho como fonte subjetiva de riqueza, separada de seus próprios meios de objetivação e realização, abstrata, existente na mera corporalidade do trabalhador, numa só palavra, o trabalhador como trabalhador assalariado. Essa constante reprodução ou perpetuação do trabalhador é a condição *sine qua non* da produção capitalista. (p.156)

E, mais adiante:

O processo de produção capitalista, considerado como um todo articulado ou como processo de reprodução, produz por conseguinte não apenas a mercadoria, não apenas a mais-valia, mas produz e reproduz a própria relação capital, de um lado o capitalista, do outro o trabalhador assalariado. (MARX, Karl. *O capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Abril cultural. 1985, p.161)

- Retomar a ideia inicial do curso de que as classes por renda não dão conta de explicar ou mesmo explicitar a questão da reprodução social e da relação entre as classes.

- Discutir as charges 3 e 4. Pode-se fazer uma dinâmica com todos juntos ou em grupos (ou ainda por escrito, como lição de casa, para posterior discussão), solicitando que eles exponham o que entenderam das charges (inclusive como o efeito humorístico é produzido) e que estabeleçam relações com o que foi trabalhado ao longo do curso.

A charge 3 aborda de forma simplificada a ideia por trás do conceito de mais-valia, de Marx. Remete-se, assim, à questão da alienação do trabalho (apropriação de trabalho alheio pela classe capitalista), da reprodução social (como visto na citação acima d'*O Capital*) e, portanto, da luta de classes.

A charge 4 aproxima-se do que é tratado no filme *Ilha das Flores*, ou seja, da responsabilização dos mais pobres pela sua própria condição (por serem "livres"), abstraindo-se os processos sociais que geram as diferenças sociais. A ironia presente mostra também que, embora condenada moralmente e considerada "acidental", a desigualdade social faz parte do sistema e ninguém se julga responsável por ela.